

# Programação Pastoral



Redescobrir  
a Identidade Cristã  
2012-2017

FÉ CONTEMPLADA  
(ANO MARIANO)

2016-2017

# Fé professada, celebrada, vivida, anunciada e contemplada

A Palavra de Deus – tema central do anterior Plano Pastoral – convida (a nossa arquidiocese) a constituirmos um povo que produza os seus frutos. Nós, cristãos que estamos em Braga, também precisamos de manter vivo «o gosto de nos alimentarmos da Palavra de Deus, transmitida fielmente pela Igreja, e do Pão da vida, oferecidos como sustento de quantos são seus discípulos» (Bento XVI, *Carta Apostólica sob forma de Motu Próprio «A Porta da Fé» com a qual se proclama o Ano da Fé*, 3). Nesta perspectiva, seguindo a proposta da Igreja Universal, estabelecemos um Plano Pastoral alicerçado no tema da fé: (re)descobrir a fé professada, celebrada, vivida, anunciada e contemplada. Cada um destes conteúdos dá o mote para os diversos anos pastorais deste Plano: 2012+13 - fé professada; 2013+14 - fé celebrada; 2014+15 - fé vivida; 2015+16 - fé anunciada; 2016+17 - fé contemplada em Maria. «Será uma ocasião propícia para introduzir o complexo eclesial inteiro num tempo de particular reflexão e redescoberta da fé» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 4).

Na elaboração deste Plano Pastoral, procuramos ter presente a reflexão papal para o Ano da Fé que se aproxima: «crer em Jesus Cristo é o caminho para se

poder chegar definitivamente à salvação» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 3). Procuramos ainda manter uma relação clara com a temática do ano pastoral 2011-2012: «Um povo que produza os seus frutos» (Mateus 21,43). Por isso, em cada ano do próximo quinquénio, somos interpelados sobre os frutos a produzir. Esta proposta é consequência da reflexão realizada nos vários Conselhos Arquidiocesanos. E pretende delinear um caminho de comunhão para a Igreja que está em Braga, durante os próximos cinco anos.

O Ano da Fé – ponto de partida para este Plano Pastoral – está limitado cronologicamente no tempo<sup>1</sup>. Mas não pode estar limitado apenas a uma fase específica da vida. Assim começa por afirmar o documento base: «A Porta da Fé (cf. Actos dos Apóstolos 14, 27), que introduz na vida de comunhão com Deus e permite a entrada na sua Igreja, está sempre aberta para nós. É possível cruzar este limiar, quando a Palavra de Deus é anunciada e o coração se deixa plasmar pela graça que transforma. Atravessar esta porta implica embrenhar-se num caminho que dura a vida inteira» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 1). Este documento recorda também que «não é a primeira vez que a Igreja é chamada a celebrar um Ano da Fé»<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> «Decidi proclamar um Ano da Fé. Este terá início a 11 de Outubro de 2012, no cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II, e terminará na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, a 24 de Novembro de 2013. Na referida data de 11 de Outubro de 2012, completar-se-ão também vinte anos da publicação do *Catecismo da Igreja Católica*» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 4).

<sup>2</sup> «Paulo VI, proclamou um ano semelhante, em 1967, para comemorar o martírio dos apóstolos Pedro e Paulo [...]. Idealizou-o como um momento solene, para que houvesse, em toda a Igreja, 'uma autêntica e sincera profissão da mesma fé'; quis ainda que esta fosse confirmada de maneira 'individual e colectiva, livre e consciente, interior e exterior, humilde e franca'. Pensava que a Igreja poderia assim retomar 'exacta consciência da sua fé para a reavivar, purificar, confirmar, confessar'» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 4).

Agora, o Papa justifica este Ano da Fé com a constatação de que no mundo actual «é necessário um empenho eclesial mais convicto a favor de uma nova evangelização, para descobrir de novo a alegria de crer e reencontrar o entusiasmo de comunicar a fé» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 7). Além disso, também foi objectivo de Bento XVI «fazer coincidir o início do Ano da Fé com o cinquentenário da abertura do II Concílio do Vaticano». Trata-se de «uma ocasião propícia para compreender que os textos deixados em herança pelos Padres Conciliares, segundo as palavras do Beato João Paulo II, ‘não perdem o seu valor nem a sua beleza’» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 5). Ao mesmo tempo, completam-se vinte anos da publicação do *Catecismo da Igreja Católica*, «verdadeiro fruto» do II Concílio do Vaticano. Foi elaborado «com o objectivo de ilustrar a todos os fiéis a força e a beleza da fé», e «como instrumento ao serviço da catequese» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 5).

Pelos motivos apresentados, aceitamos o desafio e propomos para cada ano deste Plano Pastoral o estudo e reflexão de um dos documentos do Concílio, à excepção do último ano dedicado a Maria, modelo de fé. No final deste Plano somos convidados a contemplar a fé através do exemplo de Maria, na feliz coincidência do centésimo aniversário das aparições em Fátima.

**Objectivo Geral** – Redescobrir a identidade cristã e o dom da fé, para uma «autêntica e renovada conversão ao Senhor» Jesus Cristo. A motivação fundamental deste objectivo é esta: «Não podemos aceitar que o sal se torne insípido e a luz fique escondida» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 3).

**Primeiro fruto esperado [fé professada]** – Uma adesão mais consciente e pessoal ao Evangelho de Jesus Cristo. «Queremos celebrar este Ano de forma digna e fecunda. Deverá intensificar-se a reflexão sobre a fé, para ajudar todos os crentes em Cristo a tornarem mais consciente e revigorarem a sua adesão ao Evangelho,

sobretudo num momento de profunda mudança como este que a humanidade está a viver. Teremos oportunidade de confessar a fé no Senhor Ressuscitado nas nossas catedrais e nas igrejas do mundo inteiro, nas nossas casas e no meio das nossas famílias, para que cada um sinta fortemente a exigência de conhecer melhor e de transmitir às gerações futuras a fé de sempre. Neste Ano, tanto as comunidades religiosas como as comunidades paroquiais e todas as realidades eclesiais, antigas e novas, encontrarão forma de fazer publicamente profissão do Credo» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 8).

**Segundo fruto esperado [fé celebrada]** – Uma liturgia simples e bela, sinal da comunhão entre Deus e os seres humanos. «Será uma ocasião propícia também para intensificar a celebração da fé na liturgia, particularmente na Eucaristia, que é ‘a meta para a qual se encaminha a acção da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força’» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 9).

**Terceiro fruto esperado [fé vivida]** – Uma unidade profunda entre a fé e a caridade. «A fé sem a caridade não dá fruto, e a caridade sem a fé seria um sentimento constantemente à mercê da dúvida. Fé e caridade reclamam-se mutuamente, de tal modo que uma consente à outra de realizar o seu caminho. De facto, não poucos cristãos dedicam amorosamente a sua vida a quem vive sozinho, marginalizado ou excluído, considerando-o como o primeiro a quem atender e o mais importante a socorrer, porque é precisamente nele que se espelha o próprio rosto de Cristo. Em virtude da fé, podemos reconhecer naqueles que pedem o nosso amor o rosto do Senhor ressuscitado» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 14).

**Quarto fruto esperado [fé anunciada]** – Um testemunho alegre da presença de Jesus Cristo Ressuscitado no mundo. «A renovação da Igreja realiza-se também

através do testemunho prestado pela vida dos crentes: de facto, os cristãos são chamados a fazer brilhar, com a sua própria vida no mundo, a Palavra de verdade que o Senhor Jesus nos deixou. [...] A fé cresce quando é vivida como experiência de um amor recebido e é comunicada como experiência de graça e de alegria. A fé torna-nos fecundos, porque alarga o coração com a esperança e permite oferecer um testemunho que é capaz de gerar: de facto, abre o coração e a mente dos ouvintes para acolherem o convite do Senhor a aderir à sua Palavra a fim de se tornarem seus discípulos» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 6-7).

**Quinto fruto esperado [fé contemplada]** – Uma contínua descoberta das maravilhas de Deus, seguindo o exemplo de Maria. «Pela fé, Maria acolheu a palavra do Anjo e acreditou no anúncio de que seria Mãe de Deus na obediência da sua dedicação. Ao visitar Isabel, elevou o seu cântico de louvor ao Altíssimo pelas maravilhas que realizava em quantos a Ele se confiavam. Com alegria e trepidação, deu à luz o seu Filho unigénito [...]. Com fé, Maria saboreou os frutos da ressurreição de Jesus e, conservando no coração a memória de tudo, transmitiu-a aos Doze reunidos com Ela no Cenáculo para receberem o Espírito Santo. [...] Pela fé, no decurso dos séculos, homens e mulheres de todas as idades, cujo nome está escrito no Livro da vida, confessaram a beleza de seguir o Senhor Jesus nos lugares onde eram chamados a dar testemunho do seu ser cristão: na família, na profissão, na vida pública, no exercício dos carismas e ministérios a que foram chamados. Pela fé, vivemos também nós, reconhecendo o Senhor Jesus vivo e presente na nossa vida e na história» (Bento XVI, «A Porta da Fé», 13).

2016+17

FÉ CONTEMPLADA (Ano Mariano)

# «FELIZ DE TI QUE ACREDITASTE»

(Lucas 1, 45)

## Introdução: redescobrir com Maria a nossa identidade cristã

Cinco anos de caminhada pastoral! A fé como ponto de partida e como meta! Ao concluir este itinerário propomos a redescoberta da nossa identidade cristã (Plano Pastoral 2012+17) com Maria. Fazêmo-lo assumindo a celebração nacional do Centenário das Aparições em Fátima (1917-2017) na perspectiva da fé contemplada.

Maria, primeira discípula missionária, convidada para participar activamente na História da Salvação, abre a sua vida à presença de Deus.

A sua mais profunda identidade é dom de Deus («cheia de graça»), mas sem a sua abertura a esse dom, Deus nada poderia fazer na sua vida. «Pela fé, Maria acolheu a palavra do Anjo e acreditou no anúncio de que seria Mãe de Deus na obediência da sua dedicação» (Bento XVI, *Carta Apostólica com a qual se proclama o Ano da Fé* – «A Porta da Fé», 13). Maria escuta, perturba-se, interroga e questiona-se. É uma atitude de diálogo, simples e delicada, atenta e perfeitamente proporcionada à situação, que é nova, imprevista e inédita. Por isso, podemos (com Isabel) repetir ao longo deste ano pastoral: «Feliz de ti que acreditaste» (Lucas 1, 45).

As palavras de Isabel dirigidas a Maria – palavras de acolhimento, de afecto, de bênção, de louvor, de fé – constituem o primeiro diálogo entre dois seres humanos descrito pelo Evangelho segundo Lucas. Neste diálogo, o evangelista antecipa o mistério essencial da fé: «Bendita... bendito... alegria... Feliz de ti que acreditaste...».

«Aquele que Isabel recebe na sua casa é a Virgem, que ‘acreditou’ no anúncio do Anjo e respondeu com fé, aceitando de modo intrépido o desígnio de Deus para a sua vida e acolhendo desta forma a Palavra eterna do Altíssimo. [...] Ao saudá-la, Isabel exclama: ‘Feliz de ti que acreditaste [...]’ (Lucas 1, 45). Maria verdadeiramente acreditou que ‘a Deus nada é impossível’ (Lucas 1, 37) e, fortalecida por esta confiança, deixou-se guiar pelo Espírito Santo na obediência quotidiana aos seus desígnios. Como não desejar, para a nossa vida, o mesmo abandono confiante? Como poderíamos eximir-nos daquela bem-aventurança, que nasce de uma familiaridade tão íntima e profunda com Jesus?» (Bento XVI, 31 de Maio de 2011).

### **1. Maria associada ao mistério de Cristo**

O encontro entre Maria e Isabel confirma o que o Anjo tinha anunciado. E Isabel antecipa-se a qualquer palavra de Maria reafirmando tudo o que se estava a passar no corpo e na vida de Maria: «Bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?» (Lucas 1, 42-43).

Entre Isabel e Maria há uma sintonia que vai para além do óbvio que só se pode explicar pela abertura de ambas à «fecundidade do Espírito».

Maria é o ícone da liberdade: livre para acolher, livre para aceitar, livre para ir ao encontro, livre para acompanhar, livre para amar. Maria escuta, decide e actual! Maria faz o que tem de ser feito, é concreta! Em Maria há harmonia e perfeita congruência: entre o olhar, o ouvir, o falar, o sentir e o agir; entre a promessa e o cumprimento; entre o real e o ideal; entre a fé e a vida!

«Como amo esta capacidade de viver a vida como se fosse uma germinação contínua, como vida feita de rebentos! E assim é cada vida: não um livro escrito,



não um projeto a executar, completo, compacto, pesado, mas uma invenção contínua de caminhos e um cuidado pelos rebentos» (Ermes Ronchi).

Em Maria, na sua vida, no seu corpo, encontram-se o invisível e o visível da História da Salvação: Jesus Cristo. Ele é a luz que ilumina a vida de Maria. Uma luz que a partir dela brilha em toda a história, antes e depois dela.

Maria mostra-nos que Deus prefere o «tempo ao templo, a casa à sinagoga». Deus não desenvolve a História da Salvação fora da história humana, não constrói uma história inventada, mas insere-se nos acontecimentos quotidianos, assume a nossa carne. É no «tempo» e na «casa» que Deus concretiza as suas promessas. A partir da periferia. Maria é a «mulher das periferias».

A partir da periferia, Deus realiza o centro. Entra na sua «casa» e faz dela a «mãe». Maria é mãe do Filho de Deus, Jesus Cristo. Deus transforma o corpo e a vida de Maria: faz de uma mulher virgem uma mãe.

A maternidade de Maria ultrapassa a dimensão biológica. Santo Agostinho confirma-o: «Maria foi maior em receber a fé em Cristo do que em conceber a carne de Cristo. Por isso, a consanguinidade materna de nada teria aproveitado a Maria, se ela não se tivesse sentido mais feliz em hospedar Cristo no coração do que no seio» (Sermão 215, 1).

## 2. Maria e a vida da Igreja

A primeira palavra de Isabel é uma bênção: «Bendita és tu entre as mulheres» (Lucas 1, 42). Aprender ou reaprender a abençoar, a dizer bem, é talvez o primeiro passo para a contemplação. A bênção gera vida e comunhão.

Maria é uma mulher de comunhão. Alguma vez ela aparece sozinha nos relatos evangélicos?! Maria acolhe, encontra, acompanha, ama...

Acolher é um dos verbos fundamentais da fé, uma atitude feita de disponibilidade e compromisso. Neste sentido, a disponibilidade e o compromisso de Maria tornam-se a disponibilidade e o compromisso da Igreja, isto é, daqueles e daquelas que aceitam ser habitados por Deus.

«Ir até Maria é ir à escola do Cristianismo; compreendê-la é possuir a gramática para compreender a humanidade e para falar a língua da vida. [...] Nela está o alfabeto da vida. [...] Maria é como o ADN da Igreja e de cada discípulo, nela já está presente o património original e fundamental que faz crescer a Igreja» (Ermes Ronchi).

Sim, Maria ocupa um lugar especial na Igreja. Por isso, a Igreja em toda a sua história, cultivou intensamente uma relação com Maria. Aliás, não se pode perceber a realidade da Igreja sem contemplar a fé de Maria, a sua eleição gratuita, a sua disponibilidade, o seu compromisso.

Maria é «'figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo'. Este seu 'preceder', como figura ou modelo, refere-se ao próprio mistério íntimo da Igreja, a qual cumpre a própria missão salvífica unindo em si - à sementeira de Maria - as qualidades de mãe e de virgem. É virgem que 'guarda fidelidade total e pura ao seu esposo' e 'torna-se, também ela própria, mãe ... pois gera para vida nova e imortal os filhos concebidos por ação do Espírito Santo e nascidos de Deus'» (João Paulo II, *Carta Encíclica sobre a Bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho* - «A Mãe do Redentor», 5).

### 3. Contemplar com Maria as maravilhas de Deus

O diálogo entre Isabel e Maria termina num canto que brota do coração de Maria: o «Magnificat». Contemplando tudo o que estava a acontecer na sua vida, fortalecida pela alegria da fé partilhada com Isabel, Maria reconhece a

amplitude da misericórdia divina concretizada na sua vida e em toda a História da Salvação.

Neste sentido, também nós estamos incluídos nesta evocação: o amor misericordioso de Deus estende-se «de geração em geração», chega até nós. Neste sentido, a fé contemplada (em Maria) – tal como a Igreja nos propõe em cada final de tarde – há-de conduzir-nos a fazer nosso este hino. Mas não só a entoá-lo com palavras, mas também com a nossa vida, sendo e vivendo como discípulos missionários da misericórdia.

Além do diálogo entre Isabel e Maria, há outro diálogo que se impõe sobre toda a Igreja Católica presente em Portugal: as Aparições de Maria em Fátima.

O Centenário das Aparições é uma data que nos convida à gratidão por este grande dom de Deus através de Maria. Assim, a nossa dinâmica de fé contemplada deixa-se iluminar pelo exemplo de Maria. E, em particular, trazemos para o nosso programa pastoral o essencial da mensagem comunicada aos Pastorinhos.

O papa Bento XVI disse aos bispos portugueses (em 2007): «Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé tendo a Virgem Maria por Mestre: lá ela ergueu a sua cátedra para ensinar aos pequenos videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar».

Silêncio, interioridade, louvor, oração e penitência, são cinco palavras e atitudes que dão forma ao nosso «Magnificat» actual e proporcionam a vivência da fé contemplada (em Maria).

# Plano Pastoral 2012+17

Ano	Tema	Frase Bíblica	Documento	Cor
2012-2013	<b>Fé professada</b> (Ano da Fé)	<i>Sei em quem acreditei.</i> (Segunda Carta a Timóteo 1, 12)	<i>Lumen Gentium</i>	Amarelo (Vaticano: Ano da Fé na Igreja Universal)
2013-2014	<b>Fé celebrada</b> (Ano Litúrgico)	<i>Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles.</i> (Mateus 18, 20)	<i>Sacrosanctum Concilium</i>	Verde (Oração litúrgica como geradora de paz e esperança)
2014-2015	<b>Fé vivida</b> (Ano Social)	<i>A fé: se ela não tiver obras, está completamente morta.</i> (Carta de Tiago 2, 17)	<i>Gaudium et Spes</i>	Vermelho (Memória dos mártires e testemunho da caridade no mundo)
2015-2016	<b>Fé anunciada</b> (Ano Missionário)	<i>Assim como Eu fiz, fazei vós também.</i> (João 13, 15)	<i>Ad Gentes</i>	Rosa (Alegria da missão)
2016-2017	<b>Fé contemplada</b> (Ano Mariano)	<i>Feliz de ti que acreditaste.</i> (Lucas 1, 45)	<i>Redemptoris Mater</i>	Azul (Ícone mariano)



# AS «CASAS» DE MARIA

(para contemplar a fé)

«**E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa**» João 19,27

## – Devoção mariana (piedade popular)

«As formas próprias da religiosidade popular são encarnadas, porque brotaram da encarnação da fé cristã numa cultura popular. Por isso mesmo, incluem uma relação pessoal, não com energias harmonizadoras, mas com Deus, Jesus Cristo, Maria, um Santo. Têm carne, têm rostos. [...] Na piedade popular, por ser fruto do Evangelho inculturado, subjaz uma força ativamente evangelizadora que não podemos subestimar: seria ignorar a obra do Espírito Santo. Ao contrário, somos chamados a encorajá-la e fortalecê-la para aprofundar o processo de inculturação, que é uma realidade nunca acabada. As expressões da piedade popular têm muito que nos ensinar e, para quem as sabe ler, são um lugar teológico a que devemos prestar atenção particularmente na hora de pensar a nova evangelização» (Francisco, *Exortação Apostólica sobre o anúncio do evangelho no mundo atual* – «A Alegria do Evangelho», 90.126).

«Maria quer que os devotos caminhem ao encontro de Deus. Não estaremos, por incúria, inércia, apego ao passado ou a tradições, a cortar os seus caminhos não permitindo o verdadeiro encontro? Gosto de olhar para Maria como a discípula e como a apóstola. Percorreu caminhos de escuta da Palavra de Deus e do Filho que acolhia no seu coração e vivia; lançou-se na alegria de gastar a vida para que

outros se encontrassem com o Filho. Mais do que nunca a Igreja deve percorrer os caminhos de Maria. [...] Como “Mãe da Igreja” ela conduzirá a verdadeira experiência do sobrenatural através de algo que envolva muito de místico e contemplativo» (D. Jorge Ortiga, 8 de Outubro de 2004).

### – Santuários e Peregrinações

Os santuários e as peregrinações assumem-se como lugares ou momentos de convocação, de fomento da espiritualidade, de oração, de celebração alegre da fé. São também lugares ou momentos de conversão e de penitência. «'O caminhar juntos para os santuários e o participar em outras manifestações da piedade popular, levando também os filhos ou convidando a outras pessoas, é em si mesmo um gesto evangelizador'. Não coarctemos nem pretendamos controlar esta força missionária!» (Francisco, *Exortação Apostólica sobre o anúncio do evangelho no mundo atual* – «A Alegria do Evangelho», 124).

«Peregrinar não se confunde com caminhar. Importa que a Igreja seja mestra e ensine, mas também que, ela própria, peregrine com as pessoas. É neste recíproco peregrinar que se joga a confiança e se abrem novas portas que, até então, pareciam fechadas. [...] A realidade da peregrinação não pode ser um simples parênteses que se esquece numa caminhada ocasional. Não pode ser, tão pouco, uma mera prática devocional, embora muito nobre e interessante, restrita a promessas e a pedidos. A pastoral da peregrinação deve proporcionar todas as condições para que nasça ou se consolide o encontro do homem com a verdade absoluta de Deus. Neste aspecto, os mosteiros, as basílicas e os santuários desempenham um papel de enorme responsabilidade. São o ponto seguro quando tudo é efémero. São a certeza quando tudo é escorregadio. São

a hospitalidade quando os braços se fecham. Peregrinar a um santuário, após uma longa caminhada, é, por isso mesmo, um evento profundamente religioso. Confirma a vontade séria de mudança, o desejo de repensar a vida e a intenção de reordenar comportamentos éticos, morais e sociais da existência. Esta é a meta. O ponto de partida, por sua vez, faz-se com o Evangelho na mão, com o desprendimento de interesses pessoais para pensar, sentir, querer algo novo para a relação com Deus, com as pessoas e com a sociedade» (D. Jorge Ortiga, 13 de Julho de 2015).

### – Famílias

As famílias, «[...] como Maria, são exortadas a viver, com coragem e serenidade, os desafios familiares tristes e entusiasmantes, e a guardar e meditar no coração as maravilhas de Deus (cf. Lucas 2, 19.51). No tesouro do coração de Maria, estão também todos os acontecimentos de cada uma das nossas famílias, que Ela guarda solícitamente. Por isso pode ajudar-nos a interpretá-los de modo a reconhecer a mensagem de Deus na história familiar» (Francisco, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre o amor na família – «A Alegria do Amor»*, 30).

«Com Maria compreendemos que o projeto de famílias caracterizadas pelo modelo evangélico continua a ser tarefa e encargo. [...] Com Maria a Mãe da Família de Nazaré, encontraremos o caminho adequado e a força para ultrapassar as possíveis dificuldades. [...] Reservar tempo para edificar a família pode soar a utópico mas é condição indispensável para a estabilidade e felicidade familiar. A família necessita de tempo para si, de modo que o encontro seja realidade, o afeto encontre espaço, o diálogo cresça como caminho para ultrapassar as hipotese-»



téticas crises, o perdão coroe um relacionamento humano que necessariamente conta com as imperfeições e limitações. [...] Importa, por isso, dedicar tempo a construir a felicidade através dum amor com expressões atentas e inovadoras, duma ousadia de estar juntos sem muitas palavras, num diálogo amoroso com Deus, encontrado no silêncio da oração pessoal ou familiar, dum alegre sentir-se comunidade dando-lhe o dom da presença e participação responsável na vida. [...] Maria, Mãe da Família de Nazaré, caminha connosco no trabalho de construir famílias Novas. Concede-nos o dom de encontrar tempo para estar com Deus, com os membros da família e com a nossa comunidade. Dá-nos um alento missionário que se manifeste em opções coerentes com a fé capazes de levar o modelo cristão de família a todos os lares. Ajuda-nos a ter coragem para intervir, com ousadia e serenidade, perante a onda que pretende fragilizar a estabilidade familiar e a unidade indissolúvel do amor» (D. Jorge Ortiga, 1 de Junho de 2008).

### – Paróquia

«A paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade. Embora não seja certamente a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser ‘a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas’» (Francisco, *Exortação Apostólica sobre o anúncio do evangelho no mundo atual* – «A Alegria do Evangelho», 28).

«Para renovar a Arquidiocese é imprescindível renovar as paróquias e estas devem equacionar as opções fundamentais que as norteiam.

1. Respira-se um espírito de evangelização ou contentamo-nos com a simples autopreservação que não incomoda ninguém a não ser nos múltiplos trabalhos que resultam ineficazes e sem grande incidência vital?
2. Apostamos numa dinâmica de extroversão, de quem sai ao encontro dos necessitados de Deus ou de bens materiais, ou percorremos os tradicionais caminhos de uma introversão que poderá enganar quem trabalha mas que permanece ao lado dos reais problemas das pessoas?
3. Já nos consciencializamos da universalidade da missão com atitudes de verdadeira corresponsabilidade ou permanecemos inertes numa conversão que já não corresponde à expectativa dos cristãos que, por vezes, nos consolam? [...] Gostaria de dizer a todos os cristãos: Maria convida-te para a missão e pede-te que apostes na formação para que te tornes um verdadeiro discípulo missionário no mundo e na tua comunidade» (D. Jorge Ortiga, 5 de Junho de 2016).

### – Periferias humanas

«Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. N'Elá, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentir importantes. Fixando-A, descobrimos que aquela que louvava a Deus porque 'derrubou os poderosos de seus tronos' e 'aos ricos despediu de mãos vazias' (Lucas 1, 52.53) é mesma que assegura o aconchego dum lar à nossa busca de justiça. [...] Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis. É contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos. É a mulher

orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também nossa Senhora da prontidão, a que sai «à pressa» (Lucas 1, 39) da sua povoação para ir ajudar os outros. Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplação e de caminho para os outros faz d'Ela um modelo eclesial para a evangelização. Pedimos-Lhe que nos ajude, com a sua oração materna, para que a Igreja se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos, e torne possível o nascimento dum mundo novo» (Francisco, *Exortação Apostólica sobre o anúncio do evangelho no mundo atual* – «A Alegria do Evangelho», 288).

«Vigiar, olhar atentamente, cuidar do outro, estar, são os gestos humanos mais fortes que podemos oferecer em tempos de fragilidade como são os nossos. Tempos de esquecimento, de pressas, de indiferença. Tempos de não sabermos sequer o nome do nosso vizinho. É neste contexto que a arte do estar, cultivada por Maria, se revela cada vez mais imprescindível e pedagógica. [...] Maria soube estar com os outros para acolher os seus problemas e preocupações. Soube ver e responder. [...] Maria, no alto do Calvário, soube estar com Jesus no momento supremo da dor. Cristo grita o Seu abandono e Maria experimenta a máxima desolação sem fugir à dor nem ao sofrimento. Esteve eloquentemente de pé sofrendo com quem sofria. Não residirá nesta coragem de estar com o sofrimento alheio a certeza de uma vida mais tranquila? Quanta gente há fechada na sua casa a saborear as lágrimas do desconforto, da falta de pão, da solidão, do desencontro familiar! Se ousássemos estar com quem sofre haveria menos desespero, suicídio, violência doméstica e lutas por questões insignificantes. Estar com o sofrimento alheio prepara o ambiente para que juntos ousemos acreditar na vida» (D. Jorge Ortega, 8 de Dezembro de 2014).

**Quinto fruto esperado [fé contemplada]** – Uma contínua descoberta das maravilhas de Deus, seguindo o exemplo de Maria. «Pela fé, Maria acolheu a palavra do Anjo e acreditou no anúncio de que seria Mãe de Deus na obediência da sua dedicação. Ao visitar Isabel, elevou o seu cântico de louvor ao Altíssimo pelas maravilhas que realizava em quantos a Ele se confiavam. Com alegria e trepidação, deu à luz o seu Filho unigénito [...]. Com fé, Maria saboreou os frutos da ressurreição de Jesus e, conservando no coração a memória de tudo, transmitiu-a aos Doze reunidos com Ela no Cenáculo para receberem o Espírito Santo. [...] Pela fé, no decurso dos séculos, homens e mulheres de todas as idades, cujo nome está escrito no Livro da vida, confessaram a beleza de seguir o Senhor Jesus nos lugares onde eram chamados a dar testemunho do seu cristão: na família, na profissão, na vida pública, no exercício dos carismas e ministérios a que foram chamados. Pela fé, vivemos também nós, reconhecendo o Senhor Jesus vivo e presente na nossa vida e na história» (Bento XVI, *Carta Apostólica com a qual se proclama o Ano da Fé – «A Porta da Fé»*, 13).

**Objectivo Geral** – Redescobrir a identidade cristã e o dom da fé, para uma «autêntica e renovada conversão ao Senhor» Jesus Cristo. A motivação fundamental deste objectivo é esta: «Não podemos aceitar que o sal se torne insípido e a luz fique escondida» (Bento XVI, *Carta Apostólica com a qual se proclama o Ano da Fé – «A Porta da Fé»*, 3).

### Objectivos

1. Valorizar a dimensão contemplativa da fé
2. Estudar a Carta Encíclica sobre a bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a caminho («A Mãe do Redentor»)
3. Celebrar o Centenário das Aparições de Fátima

4. Aprofundar as «palavras» (atitudes) de Maria
5. Acolher a força evangelizadora da piedade popular (mariana)
6. Purificar/Potenciar as peregrinações
7. Incentivar à oração/contemplação (Rosário) em família

## Concretizações

### · Liturgia

- Missas da Virgem Santa Maria
- Memória de Santa Maria no sábado
- Senhora do Rosário (7 de Outubro) – «abertura» do ano pastoral
- Senhora do Ó ou da Expectação (18 de Dezembro)
- Santa Maria, Mãe de Deus (1 de Janeiro)
- Senhora da Alegria (24 de Abril)
- Senhora de Fátima (13 de Maio) – Centenário das Aparições

### · Tempos litúrgicos

- Advento: Silêncio
- Natal: Interioridade
- Tempo Comum: Louvor
- Quaresma: Penitência
- Páscoa: Oração

**Nota:** neste âmbito da liturgia, sugere-se a leitura semanal das propostas que são publicadas no jornal *Diário do Minho*, no suplemento «Igreja Viva», também disponível na página da Arquidiocese na *internet*.

- **Piedade Popular**

- Outubro: Mês do Rosário
- Maio: Mês de Maria

- **As Sete «Palavras» de Maria**

1. «Como será isto, se eu não conheço homem?» (Lucas 1,34).
2. «Eis a escrava do Senhor» (Lucas 1,38).
3. «Faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lucas 1,38).
4. «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador» (Lucas 1,46).
5. «Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!» (Lucas 2,48)
6. «Não têm vinho» (João 2,3)
7. «Fazei tudo o que Ele vos disser» (João 2,5).

- **Retiros:** promover retiros sobre cada uma das «palavras»
- **Peregrinações:** atribuir a cada santuário uma «palavra» para dinamizar a peregrinação arciprestal
- **Orações:** fomentar a recitação diária do «Magnificat» (em família, em grupo, no final do «Terço», da Eucaristia, da reunião, da refeição)

**Nota:** cada Comissão Arquidiocesana, Departamento, Paróquia (Conselho Pastoral Paroquial), Grupo, Movimento elabore as suas linhas de acção para que o fruto esperado e os objectivos apresentados se tornem realidade na vida da Igreja que está em Braga.



FÉ CONTEMPLADA  
(ANO MARIANO)

2016-2017





CALENDÁRIO  
ANO PASTORAL

2016—2017

## COMEMORAÇÕES

- Jubileu Extraordinário da Misericórdia (8 Dezembro 2015 - 20 Novembro 2016)
- Centenário do nascimento do Cônego Manuel Faria (1916-1983)  
e do Padre Benjamim Salgado (1916-1978)
- 50 anos da Ordenação Presbiteral do Sr. Arcebispo, Dom Jorge Ortiga (9 de Julho de 1967)

## CALENDARIZAÇÃO

### SETEMBRO 2016

- |   |   |
|---|---|
| 03: Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Vieira do Minho                                | 16: Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arcepresbiterado de Póvoa de Lanhoso     |
| 03: Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arcepresbiterado de Barcelos              | 17: Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arcepresbiterado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim |
| 07: Conselho Episcopal / Conselho de Arciprestes  | 17-18: Jornadas Missionárias (Fátima)   |
| 10: Dia Arquidiocesano do Catequista  | 19: Encontro de coordenadores paroquiais de catequese do arcepresbiterado de Fafe                         |
| 13: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, CMAB (Centro Pastoral - Braga) | 20: Actividade de Abertura do ano pastoral para o Clero   |
| 13-15: XXX Encontro Nacional da Pastoral Social (Fátima): «A 'Laudato si' no Ano da Misericórdia» | 23-25: Retiro para Catequistas do arcepresbiterado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim                       |

- 24: Conselho Arquidiocesano da Pastoral de Jovens
- 24: Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
- 25: Jubileu do Renovamento Carismático Católico (Guimarães)

## OUTUBRO 2016

- 02: Abertura do Ano Pastoral / Dia da Arquidiocese de Braga
- 08: Encontro de Formação para catequistas no arceprelado de Cabeceiras de Basto
- 8-9: Peregrinação Nacional do CNE a Fátima
- 10: Dia Mundial da Saúde Mental
- 10: Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila Nova de Famalicão
- 11: Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arceprelatal de catequese de Celorico de Basto
- 11: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, CMAB

- 27: Encontro mensal da Equipa Arceprelatal de Catequese de Fafe
- 30: Encontro interparoquial de catequistas do arceprelado de Fafe.

- (Centro Pastoral - Braga)
- 12: Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
- 12: Conselho Episcopal
- 13: Memória da Beata Alexandrina
- 14-15: Jornadas Nacionais de Pastoral Juvenil (Fátima)
- 15: Matrimónio, a arte do encontro (Soutelo, Casa da Torre) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 15-16: Formação inicial para Ministros Extraordinários da Comunhão (Centro Apostólico do Sameiro, inscrição nos Serviços Centrais até 30 de Setembro)
- 16: Abertura do Ano da CIRP, Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal.

- 18: Recolecção para o Clero
- 18: Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares
- 18: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arciprestado de Póvoa de Lanhoso
- 19: S. Frutuoso, bispo de Braga
- 19: Reunião da Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e Mobilidade
- 20: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arciprestado de Póvoa de Lanhoso
- 22: Solenidade de São Martinho de Dume, padroeiro principal da Arquidiocese de Braga
- 22: Encontro de formação permanente para catequistas coordenadores de ano e coordenadores paroquiais do arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 22: Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arciprestado de Vieira do Minho
- 22: Encontro de recolecção e formação para catequistas do arciprestado de Guimarães e Vizela (em Caldelas)
- 22: Vigília Missionária (Moimenta - Terras de Bouro)

- 22-23: Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar (Fátima)
- 23: XXXII Dia Mundial das Missões
- 25: Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe
- 25: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arciprestado de Póvoa de Lanhoso
- 26: Encontro missionário com os seminários arquidiocesanos [Centro Missionário da Arquidiocese de Braga]
- 27: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arciprestado de Póvoa de Lanhoso
- 29: Encontro de Namorados (Sameiro) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 29: Encontro do Voluntariado Missionário (Santuário do São Bento da Porta Aberta - Terras de Bouro)
- 30: Cabaqueira em Família - «Tempo de casal» - Centro Académico de Braga [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- s/d: Encontro com os alunos do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro (Terras de Bouro e Rio Caldo)

- 05: Encontro de formação para catequistas do arceprelado de Vila Verde
- 05: Encontro de recollecção e formação para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela (em Selho S. Jorge)
- 05: Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Vieira do Minho
- 05-12: Curso de Missiologia (Santuário do São Bento da Porta Aberta - Terras de Bouro)
- 05-13: Semana dos Seminários
- 08: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 09: Conselho Episcopal
- 11: Vigília dos Seminários (Seminário Conciliar)
- 11: 1.ª Tertúlia, Exortação Apostólica «A Alegria do Amor» [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 12: XVII Fórum Ecuménico Jovem (Aveiro)
- 12: Conselho Pastoral Arquidiocesano
- 12: Dia Arciprestal do Catequista em Barcelos
- 12-13: EPM - Encontro de Preparação para o Matrimónio (Braga, São Lázaro) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 13: Jubileu da Misericórdia: encerram as Portas Santas nas Basílicas de Roma e nas dioceses.
- 13: Ofertório para os Seminários Diocesanos
- 14-18: Retiro para Sacerdotes
- 15: Conselho Presbiteral
- 15: Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares
- 16: Conselho de Arciprestes
- 17: Encontro dos Superiores da CIRP, Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal com o Sr. Arcebispo D. Jorge
- 18: 1.ª Recollecção de catequistas do arceprelado de Vila Nova de Famalicão
- 19: Encontro das Direcções Diocesanas dos Movimentos Eclesiais, Associações e Obras Apostólicas e Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar

- 19: Dia de recollecção para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 19: Dia de recollecção com catequistas e pais dos catequizandos, por zonas pastorais, do arceprelado de Celorico de Basto
- 19: Encontro de recollecção e formação para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela (em Azurém)
- 20: Encerramento da Porta Santa da Basílica de São Pedro que marca a conclusão do 29.º Jubileu da história da Igreja Católica
- 20: Solenidade de Cristo Rei
- 22: Recollecção para o Clero (Advento)
- 22: Encontro com os Padres novos
- 25: 2.ª Tertúlia, Exortação Apostólica «A Alegria do Amor» [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]

- 25-26: I Fórum Missionário Arquidiocesano: «O que nos une a todos» (Auditório Vita)
- 26: Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
- 26: Encontro de Oração de Advento para catequistas do arceprelado de Barcelos
- 26: «Hi-GOD - um dia com Deus» [«grupo peregrinos» - comissão arquidiocesana laicado e família]
- 27: I Domingo de Advento
- 27: Cabaqueira em Família - «Oração em Família» - Centro Académico de Braga [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 29: Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe

- 03: Assembleia Arquidiocesana da Sociedade de São Vicente de Paulo
- 03: Encontro de recolção e formação para catequistas do arceprelado de Guimarães e Vizela (em Vizela S. Miguel)
- 03: Início da formação de voluntariado missionário do projeto Salama! Cooperação Missionária Braga-Pemba (Centro Pastoral - Braga)
- 05: Festa de São Geraldo, bispo de Braga, padroeiro principal da cidade
- 06: Encontro de coordenadores paroquiais de catequese de Cabeceiras de Basto
- 06: Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arceprestal da catequese de Celorico de Basto
- 07: Encontro de Oração de Advento para catequistas do arceprelado de Amares
- 07: Conselho Episcopal
- 08: Festa da Família [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 10: Vigília de Oração e reflexão, por zonas pastorais do arceprelado de Celorico de Basto
- 10: Reflexão de Advento para catequistas e clero do arceprelado de Vieira do Minho
- 10: Festival Nacional da Canção Religiosa (Fátima)
- 13: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 18: Bênção das Grávidas (Sé Catedral) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 20: Encontro de Natal do Clero
- 20: Encontro da Equipa Arceprestal de Catequese de Amares
- 27: Encontro mensal da Equipa Arceprestal de Catequese de Fafe
- 30: Festa da Sagrada Família

- 03: XXIX Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga (1988)
- 07: Dia Arquidiocesano do Coordenador Paroquial
- 07: Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 07: Dia Arquidiocesano do Animador Juvenil / Paroquial
- 08: Dia Mundial da Infância Missionária
- 08: Seminário de Vida Nova no Espírito Santo [renovamento carismático católico]
- 11: Conselho Episcopal
- 13: Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 17: Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares
- 17: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 17: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 18: Conselho de Arciprestes
- 19: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 21: Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
- 23: Encontro de coordenadores paroquiais de catequese do arceprelado de Fafe
- 23-27: Retiro para Sacerdotes
- 24: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 26: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 28: Encontro descentralizado de formação permanente para catequistas do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim



- 28: Dia Arciprestal do Catequista em Cabeceiras de Basto
- 28: Encontro Arciprestal de Catequistas de Vila Nova de Famalicão
- 29: Instituições no Ministério de Acólito, Seminário Conciliar
- 29: Cabaqueira em Família - «Comunicar em família» - Centro Académico

de Braga [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]

- 31: Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe
- s/d: Retiro para Catequistas do arciprestado de Celorico de Basto

## FEVEREIRO 2017

- 02: Dia dos Consagrados
- 03: Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Vieira do Minho
- 05: Dia da Universidade Católica Portuguesa (Ofertório para a UCP)
- 08: Reunião da Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e Mobilidade
- 08: Dia do Património da Arquidiocese
- 08: Conselho Episcopal
- 11: Dia Mundial do Doente
- 11: Encontro de Namorados (Sameiro) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]

- 11: Dia Arciprestal do Catequista em Guimarães e Vizela
- 11: Encontro descentralizado de formação permanente para catequistas do arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 11-12: Visita aos doentes pela catequese paroquial do arciprestado de Celorico de Basto
- 11-12: EPM - Encontro de Preparação para o Matrimónio (Soutelo, Casa da Torre) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]

- 14: Recolecção para o Clero (Quaresma/Páscoa)
- 14: Encontro com os Padres novos
- 16: Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
- 17: 2.ª Recolecção de catequistas do arceparceiro de Vila Nova de Famalicão
- 18: Dia de recolecção para catequistas do arceparceiro de Vila Verde
- 18: Encontro de reflexão para coordenadores e catequistas do arceparceiro de Vieira do Minho
- 21: Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares
- 21: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 22-25: XXV Semana de Estudos Teológicos: Santuários e Peregrinações

- 25: Conselho Pastoral Arquidiocesano
- 25: Dia de recolecção para catequistas do arceparceiro de Póvoa de Lanhoso
- 25: Encontro descentralizado de formação permanente para catequistas do arceparceiro de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 25: Encontro de reflexão e recolecção para catequistas do arceparceiro de Barcelos
- 26: Cabaqueira em Família - «Educar na Adolescência» - Centro Académico de Braga [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 28: Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe
- s/d: Dia Arciprestal do Catequista em Fafe

- 01: Início da Quaresma: Cinzas
- 04: Encontro de Oração da Quaresma para catequistas do arceprelado de Barcelos
- 08: Conselho Episcopal
- 09: Encontro de Oração da Quaresma para catequistas do arceprelado de Amares
- 10: Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arceprelado de Póvoa de Lanhoso
- 11: Assembleia Arquidiocesana da Sociedade de São Vicente de Paulo
- 12-19: Semana da Cáritas
- 14: Recolecção para o Clero (Quaresma/Páscoa)
- 14: Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arceprelatal da catequese de Celorico de Basto
- 15: Conselho de Arceprestes
- 17: Ciclo de Conferências «Nova Ágora»
- 18: Dia Arceprelatal do Catequista em Vieira do Minho
- 18: Encontro de Oração para catequistas do arceprelado de Cabeceiras de Basto
- 18: Vigília de Oração e reflexão, por zonas pastorais, do arceprelado de Celorico de Basto
- 19: Dia do Pai
- 19: Dia da Cáritas (Ofertório para a Caritas Portuguesa)
- 19: Retiro para os Consagrados
- 21: Encontro da Equipa Arceprelatal de Catequese de Amares
- 21: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 24: Ciclo de Conferências «Nova Ágora»
- 24: Celebração Penitencial para Catequistas do arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 25: Retiro para Catequistas do arceprelado de Fafe
- 25: Dia da criança por nascer (Solemnidade da Anunciação do Senhor) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 26: Cabaqueira em Família - «Economia Familiar» - Centro Académico de Braga [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]

26: Actividade promovida pela Equipa Arciprestal de Barcelos na Semana Bíblica no arciprestado

28: Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe

31: Ciclo de Conferências «Nova Ágora»

## ABRIL 2017

01: Conselho Arquidiocesano da Pastoral de Jovens

01: Encontro de reflexão quaresmal para catequistas do arciprestado de Vieira do Minho

05: Conselho Episcopal

13: Quinta-feira Santa

16: Páscoa

18: Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

18: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, CMAB (Centro Pastoral - Braga)

19: «Noite UP'S - Uma direta com Deus» [«grupo peregrinos» - Comissão Arquidiocesana Laicado e Família]

22: Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim

22-23: O Relógio da Família I (para casais - só é possível participar nos dois encontros. Soutelo, Casa da Torre) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]

24: Encontro de coordenadores paroquiais de catequese do arciprestado de Fafe

25: Dia Arciprestal do Catequista em Amares

25: Encontro mensal da Equipa Arciprestal de Catequese de Fafe

26: Encontro de coordenadores paroquiais de catequese de Cabeceiras de Basto

29: Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese e párocos do arciprestado de Póvoa de Lanhoso

- 29: *Via Lucis* organizada pela Equipa Arciprestal da Catequese de Celorico de Basto
- 29-30: EPM - Encontro de Preparação para o Matrimónio (Braga, São Lázaro) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]

- 30: LIV Semana de Oração pelas Vocações Consagradas
- 30: Bênção das Grávidas (Braga, São Lázaro) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- s/d: Assembleia Diocesana do Renascimento Carismático Católico

## MAIO 2017

- 01: Encontro de Equipas Arciprestais de Catequese
- 02: Conselho Presbiteral
- 06: Dia Arciprestal do Catequista em Vila Verde
- 06: Peregrinação das Crianças ao Sameiro
- 07: Dia da Mãe
- 07: Dia Mundial de Oração pelas Vocações
- 10: Conselho Episcopal
- 12-13: Fátima Jovem
- 13: Centenário das Aparições em Fátima
- 14-21: Semana da Vida
- 15: Dia Internacional da Família
- 16: Reunião mensal do Centro Missioná-

- rio da Arquidiocese de Braga, CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 16: Encontro da Equipa Arciprestal de Catequese de Amares
- 17: Conselho de Arciprestes
- 19: «Noite UP'S - uma direta com Deus» [«grupo peregrinos» - Comissão Arquidiocesana Laicado e Família]
- 20-21: EPM - Encontro de Preparação para o Matrimónio (Soutelo, Casa da Torre) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 21: Instituições no Ministérios de Leitor, Seminário Conciliar

- 23: Recolecção mensal para o Clero (Ano Mariano)
- 23: Encontro com os Padres novos
- 26: Encontro de Equipas de Coordenação Paroquial de Catequese do arcepresbiterado de Póvoa de Lanhoso
- 26-28: Retiro para catequistas do arcepresbiterado de Vieira do Minho
- 27: Comemoração do Dia do Abraço: “Abraços Grátis”, por zonas pastorais do arcepresbiterado de Celorico de Basto
- 27: Conselho Pastoral Arquidiocesano

- 27: Dia Arquidiocesano da Juventude
- 28: Solenidade da Ascensão
- 28: Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social
- 28: Ofertório para os Meios de Comunicação Social
- 30: Encontro mensal da Equipa Arcipresbiteral de Catequese de Fafe
- s/d: «Um dia com Maria»: Jornada para as Misericórdias, Irmandades e Confrarias

## JUNHO 2017

- 01: Dia da Criança
- 03: Vigília de Pentecostes: Jornada dos Movimentos e Famílias (*Via Lucis*)
- 04: Solenidade de Pentecostes
- 06: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arcepresbiterado de Póvoa de Lanhoso
- 08: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arcepresbiterado de Póvoa de Lanhoso

- 10: Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arcepresbiterado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim
- 10-11: Escola de Famílias [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 11: Actividade Mariana para catequistas do arcepresbiterado de Barcelos
- 13: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arcepresbiterado de Póvoa de Lanhoso

- 13: Encontro de coordenadores paroquiais e equipa arceprestal de catequese de Celorico de Basto
- 14: Conselho Episcopal
- 15: Reunião da Comissão Arquidiocesana da Pastoral Social e Mobilidade
- 15: Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo
- 15: Encontro de Formação Permanente interparoquial para catequistas do arceprestado de Póvoa de Lanhoso
- 17: Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprestado de Barcelos
- 17: Dia Arceprestal do Catequista em Póvoa de Lanhoso
- 17-18: O Relógio da Família II (para casais - só é possível participar nos dois encontros. Soutelo, Casa da Torre) [Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar]
- 18: Eleição da nova Equipa da CIRP, Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal
- 20: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 20: Encontro da Equipa Arceprestal de Catequese de Amares
- 22: Reunião do Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
- 23: Solenidade do Sagrado Coração de Jesus
- 25: Encerramento do Ano da CIRP, Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal
- 26: Encontro de avaliação para catequistas coordenadores paroquiais do arceprestado de Vila Nova de Famalicão
- 27: Encontro mensal da Equipa Arceprestal de Catequese de Fafe
- 30: Encontro interparoquial de catequistas do arceprestado de Fafe.

- 01: Encontro de párocos e coordenadores de catequese do arceprelado de Guimarães e Vizela
  - 03-07: Retiro para Sacerdotes
  - 05: Encontro de coordenadores paroquiais de catequese de Cabeceiras de Basto
  - 08: Dia Arciprestal do Catequista em Vila do Conde/Póvoa de Varzim
  - 08: Conselho Arquidiocesano da Pastoral de Jovens
  - 09-16: Semana Arquidiocesana de Reflexão, por ocasião da celebração dos 50 anos da Ordenação Presbiteral do Arcebispo, Dom Jorge Ortiga
  - 09: Ordenações de Diáconos
  - 10: Semana Arquidiocesana de Reflexão: Assembleia do Clero
  - 11: Semana Arquidiocesana de Reflexão: Conselhos Económicos Paroquiais
  - 12: Semana Arquidiocesana de Reflexão: Movimentos, Irmandades, Confrarias e Santas Casas da Misericórdia
  - 12: Conselho Episcopal
  - 13: Semana Arquidiocesana de Reflexão: Ministérios Laicais
  - 14: Semana Arquidiocesana de Reflexão: Mundo da Cultura e Sociedade Civil
  - 15: Celebração dos 50 anos da Ordenação Presbiteral do Arcebispo: Eucaristia, na Catedral
  - 15: Encontro/Convívio da Educação Cristã
  - 15: Dia Arciprestal do Catequista em Celorico de Basto
  - 16: Ordenações de Presbíteros
  - 18: Memória do Beato Bartolomeu dos Mártires, Bispo de Braga
  - 18: Reunião mensal do Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, CMAB (Centro Pastoral - Braga)
  - 17-19: Encontro de Arciprestes e Presidentes das Comissões Arquidiocesanas
  - 22: Passeio-convívio do clero e catequistas do arceprelado de Vieira do Minho
  - 26: Dia dos Avós
- 31 Jul -  
- 6 Ago: ACANAC2017: «Abraço o futuro» (Idanha-a-Nova)



## AGOSTO 2017

06-13: Taizé (Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens)

21-26: Curso de Missiologia (Fátima)

28: Aniversário da Dedicção da Igreja Catedral

### Notas:

- Teologia Revisitada (Faculdade de Teologia): terça-feira, 10h30 às 12h30. 1º Semestre: Leituras dos Livros Sapienciais, com o P. Pablo Lima. 2º Semestre: Fé e Psicoterapia, com D. Nuno Almeida.
- Encontro Arciprestal de Pastoral Litúrgica: data e local a definir por cada Arciprestado.

# PEREGRINAÇÕES

## AMARES

Nossa Senhora da Abadia [Sta. Maria de Bouro]: 28 de Maio (Arciprestal)

## BARCELOS

Nossa Senhora do Facho [Oliveira]: 2 de Julho (Zona)

Nossa Senhora do Socorro [Areias de Vilar]: 6 de Agosto (Zona)

Nossa Senhora da Franqueira [Pereira]: 13 de Agosto (Arciprestal)

Nossa Senhora da Aparecida [Balugães]: 15 de Agosto (Zona)

## BRAGA

Bom Jesus do Monte [Tenões]: 2 de Abril (Zona)

Nossa Senhora do Sameiro [Espinho]: 4 de Junho (Arquidiocesana) e 20 de Agosto

## CELORICO DE BASTO

Nossa Senhora do Viso [Caçarilhe]: 10 de Setembro (Arciprestal)

## ESPOSENDE

Nossa Senhora da Guia [Belinho]: 21 de Maio (Arciprestal)

## FAFE

Nossa Senhora de Antime [Antime - Fafe]: 9 de Julho (Arciprestal)

Nossa Senhora das Neves [Lagoa / Aboim]: 25 e 27 de Agosto (Zona)

### **GUIMARÃES / VIZELA**

Lapinha [Calvos]: 31 de Maio | Ronda: 18 de Junho (Zona)

São Bento das Peras [Vizela (S.Miguel) e Tagilde]: 16 de Julho (Zona)

Nossa Senhora do Carmo da Penha [Costa]: 16 de Julho (Zona); 10 de Setembro (Arciprestal)

### **PÓVOA DE LANHOSO**

Nossa Senhora do Pilar [Nossa Senhora do Amparo]: 21 de Maio (Arciprestal)

Nossa Senhora do Porto de Ave [Taíde]: 3 de Setembro (Zona)

### **TERRAS DE BOURO**

Bom Jesus de Mós [Carvalheira]: 25 de Junho (Arciprestal)

### **VIEIRA DO MINHO**

Nossa Senhora da Fé [Cantelães]: 28 de Maio (Arciprestal)

### **VILA DO CONDE E PÓVOA DE VARZIM**

Beata Alexandrina [Balazar]: 25 de Abril e 13 de Outubro

Nossa Senhora da Saúde [Laúndos]: 28 de Maio (Arciprestal)

### **VILA NOVA DE FAMALICÃO**

Nossa Senhora do Carmo [Lemenhe]: 16 de Julho (Arciprestal)

### **VILA VERDE**

Nossa Senhora do Bom Despacho [Cervães]: 28 de Maio (Zona)

Nossa Senhora do Alívio [Soutelo]: 17 de Setembro (Arciprestal)

## ROMARIAS

### AMARES

Nossa Senhora da Abadia [Sta. Maria de Bouro]: 6 a 15 de Agosto

### GUIMARÃES / VIZELA

São Torcato [S. Torcato]: 2 de Julho

Santa Maria Madalena [Longos (Santa Cristina)]: 29 de Julho

### TERRAS DE BOURO

São Bento da Porta Aberta - 21 de Março; 11 de Julho; 10 a 15 de Agosto



— HINO —

DO CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES EM FÁTIMA



# Mestra do Anúncio, Profecia do Amor

Texto: Marco Daniel Duarte

Música: José Joaquim Ribeiro

Estrofe *Andante Religioso*

1. Ou - vin - do o a - rau - to da Men - sa - gem,  
Ó ter - ra e - lei - ta que o Es pí - ri - to la - vra,  
Tam - bém di - ze - mos: oh! chei - a de gra - ça,  
Sois ser - va e men - sa - gei - ra da Pa - la - vra.  
*p* Sau - da - da por to - das as ge - ra - ções:  
*mf* Fe - liz en - tre as mu - lhe - res, sois, Ma - ri - al  
*f* Ben - - di - to o An - jo que Vos pre - ce - deu:

rall. - - - - -

Cus - - tó-dia, co-mo Vós, da Eu-ca-ris-ti-a.

Refrão *Majestoso*  $\text{♩} = 50$

A - ve o cle - mens, A - ve o pi - al

Sal - ve Re - gi - na Ro - sa - ri - i Fa - ti - mae!

A - ve o cle - mens, A - ve o pi - al

A - ve o dul - cis Vir - go Ma - ri - - a.

pi - al O



2. Os pastores e os magos acorreram,  
Louvando tão alta maternidade.  
Com eles, procuramos Jesus Cristo  
Que do Céu trazeis à humanidade.  
A palavra de Jesus, Verbo Eterno,  
Guardáveis toda em Vosso Coração,  
Refúgio triunfante para os homens  
Que fazem penitência e oração.

3. No templo apresentastes Vosso Filho  
E o anúncio da espada ecoou:  
Dor que jorra da Cruz do Homem-Deus,  
Dor que sobre a azinheira ressoou.  
Ensinando a excelsa Sabedoria,  
Encontrastes Jesus entre os doutores;  
Mensagem que ensinai à multidão,  
Pedindo a conversão dos pecadores.

4. Felizes seios, benditas entranhas,  
Que geraram Jesus, o Salvador!  
Alimentam a Igreja e o mundo,  
Pregando o Evangelho do Amor.  
Solicita nas núpcias dos esposos:  
“Fazei tudo o que Ele Vos disser”;  
Pregão que sai do alto da azinheira  
Por Vossos lábios, ó Nova Mulher.

5. Dolorosa, de pé, junto ao Madeiro,  
Gerastes, no Calvário, a humanidade;  
As dores desse parto Vos trouxeram  
Ao mundo que tem ânsia da verdade.  
A alegria da gloriosa Páscoa  
Sentistes, Virgem pura, ó Mãe Santa!  
Vitória sobre o mal Vós nos pedis  
– Eis a mensagem que Fátima canta.

6. No meio da Igreja que nascia  
Recebestes o Espírito dos céus;  
Viestes missionária à nossa terra,  
Proclamando as maravilhas de Deus.  
Junto com os discípulos de Cristo,  
Oráveis na assembleia dos cristãos  
E continuais orando pelo mundo,  
A Deus levantai, ternas, Vossas mãos.

7. Gozando das primícias do Reino,  
Habitaís a Jerusalém do Céu  
Donde viestes para nos falar,  
‘stendendo sobre nós benigno véu.  
À direita de Cristo, sois rainha  
Ornada de ouro fino de esplendor;  
P’ra lá nos qu’reis levar, ó Mãe bendita!  
Àquela luz que é Deus, o Deus do Amor.

8 Vós sois, Senhora, a Mãe do Rosário,  
Sois a Mãe da Alegria e da Luz,  
A Mãe das Dores e a Mãe da Glória,  
Mãe do Messias-Cristo que é Jesus.  
Todos os dias seguimos, Senhora,  
Vossa admirável recomendação:  
Contemplar Jesus Cristo no Rosário  
Para alcançar a eterna Salvação.

9 A Deus queremos nós oferecer-nos  
E os sofrimentos todos suportar;  
Orando pelo vigário de Cristo,  
A vida plena ansiamos alcançar.  
Reparando as vidas do pecado,  
Suplicando, chorando nossas dores,  
Dizemos: “Jesus, é por Vosso amor  
E pela conversão dos pecadores”.

10 Visitastes o Povo que nasceu  
Das águas do batismo redentor,  
Pedindo penitência e oração,  
Pedindo conversão ao Deus-Amor.  
Meditando de Cristo os mistérios,  
Proclamando a mensagem que Deus faz  
– É o mandato que trazeis, Senhora,  
Para que o mundo inteiro alcance a paz.

11 Senhora do Rosário, ao Vosso nome,  
Erguemos a capela, em oração;  
Unidos à Igreja Universal,  
Nela louvamos Cristo, Novo Adão.  
Nela louvamos Cristo, nossa luz,  
Com a chama da fé em nossa mão.  
E as mãos alvas que alevantamos  
São símbolo da paz e do perdão.

12 Rezamos pela paz no mundo inteiro  
Em Fátima, no Vosso Santuário,  
Que é terra da paz, Cova da Iria,  
Ó Virgem Mãe, Senhora do Rosário!  
O Vosso Coração Imaculado  
Doce refúgio é do pecador:  
Triunfo para glória da Trindade,  
Cantando a Civilização do Amor.

13 Visitando os pequenos, as crianças,  
Mostrais desígnios de misericórdia.  
Erguendo a Vossa cátedra, Senhora,  
Chamais o ser humano à concórdia.  
Ensinando as verdades eternas  
e a arte de orar, crer e amar,  
Em Fátima, sois mestra, sois doutora,  
Sois de Deus profecia, em Vosso altar.



[www.arquidiocese-braga.pt](http://www.arquidiocese-braga.pt)

